



Artigo de Investigação
O ISKP COMO ATOR COMUNICATIVO:
ESTRATÉGIAS DE PROPAGANDA E
CONSTRUÇÃO DE PODER
Tradução para o português com ajuda de IA (DeepL)

Paula M. Núñez-Guerra

Doutoranda em Ciências Políticas e Administração e Relações Internacionais

Universidade Complutense de Madrid (UCM)

Licenciatura em Jornalismo

Mestrado em Relações Internacionais e Comunicação paulamnu@ucm.es

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8245-3772> Google

Scholar:

https://scholar.google.com/citations?user=In_vgFMAAAJ&hl=es

Recebido em 30/09/2025

Aceito em 24/10/2025

Publicado em 30/01/2026

doi: <https://doi.org/10.64217/logosguardiacivil.v4i1.8557>

Citação recomendada: Núñez, P. M. (2026). O ISKP como ator comunicativo: estratégias de propaganda e construção de poder. *Revista Logos Guardia Civil*, 4(1), 223–248. <https://doi.org/10.64217/logosguardiacivil.v4i1.8557>

Licença: Este artigo é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

Depósito Legal: M-3619-2023 NIPO

online: 126-23-019-8

ISSN online: 2952-394X

224 | RLG C Vol.4 No.1 (2026), pp.223-248

<https://doi.org/10.64217/logosguardiacivil.v4i1.8557> ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-8245-3772>

Google Scholar: https://scholar.google.com/citations?user=In_vgFMAAAAJ&hl=es

DEDICATÓRIA

Ao CITCO, por confiar em mim e por me dar a oportunidade de realizar uma estadia de investigação no centro, e a todos os profissionais que trabalham diariamente na luta contra o terrorismo jihadista.

226 | RLG C Vol.4 No.1 (2026), pp.223-248

<https://doi.org/10.64217/logosguardiacivil.v4i1.8557> ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-8245-3772>

Google Scholar: https://scholar.google.com/citations?user=In_vgFMAAAAJ&hl=es

O ISKP COMO ATOR COMUNICATIVO: ESTRATÉGIAS DE PROPAGANDA E CONSTRUÇÃO DE PODER

Resumo: 1. INTRODUÇÃO. 2. ESTADO DA QUESTÃO. 2.1. Origem e evolução do ISKP. 2.2. A propaganda emergente por parte do ISKP: o caso de *Al Azaim*. 3. RESULTADOS. 4. CONCLUSÕES E PROPOSTAS. 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Resumo: O Estado Islâmico da Província de Jorasán (ISKP) emergiu como um ator comunicativo fundamental no ecossistema jihadista global, utilizando a propaganda como ferramenta estratégica para expandir a sua influência e consolidar o seu poder. Desde o regresso dos talibãs ao Afeganistão em 2021, o ISKP, como filial do Daesh, intensificou a sua estratégia de regionalização e internacionalização, alargando o seu alcance para além da Ásia Central e do Sul em direção ao Ocidente. Esta expansão refletiu-se numa sofisticada rede de meios de comunicação, que inclui a sua plataforma de referência *Al Azaim*. Neste artigo, e no âmbito de uma estadia de investigação no Centro de Inteligência contra o Terrorismo e o Crime Organizado (CITCO), será analisada uma das revistas mais importantes do Daesh pela particularidade de ser publicada em inglês: a revista *Voice of Khurasan*; além dos recentes boletins *Light of Darkness* que surgiram a partir desta. Tudo isto com o objetivo de comparar os conteúdos temáticos dos sete números publicados até agora, além de estabelecer um paralelo com as divulgações próprias da produtora nesses meses. Consequentemente, e partindo da premissa de que estes suportes têm um enfoque diferente, responder-se-á à pergunta:

Que estratégias comunicativas utiliza o ISKP para se posicionar como um ator relevante no panorama jihadista global?

Resumen: El Estado Islámico de la Provincia de Jorasán (ISKP) ha emergido como un actor comunicativo clave dentro del ecosistema yihadista global, utilizando la propaganda como herramienta estratégica para expandir su influencia y consolidar su poder. Desde el regreso a los talibanes a Afganistán en 2021, el ISKP ha intensificado, como filial de Da'esh, su estrategia de regionalización e internacionalización, ampliando su alcance más allá de Asia Central y del Sur hacia Occidente. Esta expansión se ha visto reflejada en una sofisticada red de medios, donde se incluye a su plataforma de referencia *Al Azaim*. En este artículo, y bajo el marco de una estancia de investigación en el Centro de Inteligencia contra el Terrorismo y el Crimen Organizado (CITCO), se va a analizar una de las revistas más importante de Da'esh por la particularidad de que suele publicarse en inglés: la revista *Voice of Khurasan*; además de los recientes boletines de *Light of Darkness* que emergieron a partir de esta. Todo ello con el propósito de comparar los contenidos temáticos en los siete números hasta ahora publicados, además, de marcar un paralelismo con las difusiones propias de la productora en esos meses. Por consiguiente, y bajo la premisa de que estos soportes tienen un enfoque diferente, se dará respuesta a la pregunta: ¿Qué estrategias comunicativas utiliza el ISKP para posicionarse como actor relevante dentro del panorama yihadista global?

Palavras-chave: Terrorismo, ISKP, Al Azaim, propaganda

Palabras clave: Terrorismo, ISKP, Al Azaim, propaganda

ABREVIATURAS E SIGLAS

ACLED: Dados sobre a Localização e os Eventos dos Conflitos Armados (em inglês, *Armed Conflict Location and Event Data*)

CIA: Agência Central de Inteligência (em inglês, *Central Intelligence Agency*)

CITCO: Centro de Inteligência contra o Terrorismo e o Crime Organizado DSN:

Departamento de Segurança Nacional

EUA: Estados Unidos (em inglês, *United States*)

EU TE-SAT: Relatório sobre a situação e as tendências do terrorismo na UE (em inglês, *EU Terrorism Situation and Trend Report*)

FCSE: Forças e corpos de segurança do Estado HN:

Rede Haqqani

IA: Inteligência Artificial

IP: Protocolo de Internet (em inglês, *Internet Protocol*)

ISAF: Força Internacional de Assistência à Segurança (em inglês, *International Security Assistance Force*)

ISGS: Estado Islâmico no Grande Saara (em inglês, *Islamic State Greater Sahara*)

ISKP: Estado Islâmico da Província de Khorasan (em inglês, *Islamic State of Khorasan Province*)

ISS: Estado Islâmico da Somália (em inglês, *Islamic State of Somalia*) ONU:

Organização das Nações Unidas

OTAN: Organização do Tratado do Atlântico Norte

SATP: Portal sobre o Terrorismo no Sul da Ásia (em inglês, *South Asia Terrorism Portal*)

TTP: Tahreek e-Taliban Paquistão

UNECI: Unidade de Remoção de Conteúdos Ilegais

USCENTCOM: Comando Central dos Estados Unidos (em inglês, *United States Central Command*)

VPN: Redes Privadas Virtuais (em inglês, *Virtual Private Network*)

1. INTRODUÇÃO

O terrorismo jihadista é hoje uma ameaça que atenta contra a segurança mundial. Apesar da complexidade de definir este fenómeno numa perspetiva internacional, o presente artigo será orientado pelas características que o compõem, de acordo com Caldach (2011, p. 13): «a) É uma estratégia política de relação política; b) essa estratégia é constituída a partir da combinação de violência e ameaças de violência; c) é levada a cabo por um grupo organizado»; além de: «d) tem como objetivo imediato provocar um sentimento de terror ou insegurança extrema; e) numa coletividade não beligerante e f) o objetivo final desta estratégia é facilitar a consecução das exigências da organização que a pratica».

Da mesma forma, será levada em consideração a contribuição de outros autores, como De la Corte (2013, p. 5), que afirma que o terrorismo tende a ser definido como aquele fenómeno que faz uso da violência e que, por extensão, também se estende a «aqueles indivíduos, grupos e organizações que o praticam de forma sistemática». Nesse sentido, a violência aparece historicamente, segundo Fernández (2022), como o elemento veicular do terrorismo. Da mesma forma, outros pontos de vista para compreender o terrorismo são, como indica Cutrale (2019), os aspectos históricos, políticos e, em especial, os fatores psicológicos do indivíduo que comete o atentado. Nas palavras da autora, este último facilitaria a compreensão da personalidade do terrorista e das razões pelas quais comete o atentado. No entanto, Hoffman e Hoffman (1995) (citados em Hodge, 2019, p. 229) reiteram que «o terrorismo é definido pela natureza do ato, e não pela identificação dos autores nem pela natureza da causa».

Como uso da propaganda, o terrorismo jihadista passou, como explicam Montes (2021) e Zelin (2013), do uso de páginas web simples (como a primeira fundada pela Al Qaeda nos anos 90: *Azzam.com*) para plataformas e redes sociais cada vez mais encriptadas, com o objetivo de passar despercebido aos olhos das forças e corpos de segurança do Estado (FCSE). Um dos grupos terroristas atuais é o ISKP, que, juntamente com o Estado Islâmico no Grande Saara (*Islamic State Greater Sahara*, ISGS) e, como indicado em DSN (2025), torna o Da'esh uma das «organizações mais ativas e letais, operando como uma rede global em várias regiões do Médio Oriente, África, Ásia e Europa». Longe da propaganda tradicional do terrorismo jihadista para captar novos adeptos, o ISKP, através da *Fundação Al Azaim* (doravante, simplesmente *Al Azaim*), divulgou uma série de suplementos com o objetivo de dotar os combatentes de ferramentas para enfrentar a revolução da Internet e o uso de novas aplicações. Esta produtora foi mencionada no último Relatório sobre a situação e as tendências do terrorismo na UE (*EU Terrorism Situation and Trend Report*, EU TE-SAT) (2025) como uma das responsáveis pelo Da'esh pela produção de propaganda original e pela reedição da já existente em formatos alternativos que resultem atraentes para os utilizadores.

Para esta investigação, partiu-se, como explicado nos parágrafos anteriores, da consulta a vários autores que permitem definir de forma concisa e clara o termo «terrorismo», bem como compreender e diferenciar as fases dos grupos terroristas na Internet. Da mesma forma, para conhecer a origem e a evolução do ISKP, foi levada em consideração a bibliografia de especialistas no assunto, como Calvillo (2023), Setas (2015),

Beradze (2022), Jadoon et al. (2024), Minniti (2025) e o balanço do Centro Memorial das Vítimas do Terrorismo (2025). Além disso, para saber o número de atentados e mortos às mãos do ISKP no Afeganistão, foram consultados os números fornecidos pelo Portal sobre o Terrorismo no Sul da Ásia (*South Asia Terrorism Portal*, SATP), além dos que aparecem em Jadoon et al. (2024). Por outro lado, no que diz respeito à *Al Azaim*, além de observar que o EU TE-SAT (2025) fez referência à produtora, foram consultados Jadoon et al. (2024), Soliev (2023), Vox-Pol (2025), Weiss e Webber (2024); bem como observado os conteúdos publicados através de uma observação direta. Da mesma forma, de forma complementar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a Manuel Gazapo¹ e a Hamed Wahdat Ahmadzada². Tudo isso com o objetivo principal do estudo de analisar os conteúdos temáticos e narrativos dos suplementos da *Light of Darkness*³ e da revista *Voice of Khurasan*; além das divulgações nessas mesmas datas⁴ pela própria *Al Azaim*.

Para orientar a presente investigação, propõe-se a seguinte questão: Que estratégias comunicativas utiliza o ISKP para se posicionar como um ator relevante no panorama jihadista global? Para responder, propõe-se a hipótese principal de que a estética visual e a narrativa da propaganda do ISKP são concebidas para competir simbolicamente com as de outros grupos jihadistas através de diferentes estratégias definidas em cada meio, apelando principalmente a um público jovem e digitalizado. Para isso, estabelece-se também o objetivo específico de determinar o tipo de público na estratégia comunicativa tanto da revista como dos boletins e das difusões da produtora do ISKP, considerando diversos fatores, como os linguísticos, culturais e geográficos.

No que diz respeito à metodologia, este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa baseada principalmente na análise de conteúdo de materiais propagandísticos e comunicacionais atribuídos ao ISKP. Por um lado, foi realizada uma revisão bibliográfica exaustiva com o objetivo de compreender a origem, a evolução e a ameaça que este grupo terrorista representa, bem como contextualizar a sua propaganda dentro do jihadismo global. Por outro lado, foi realizada uma compilação e observação documental dos casos analisados, realizada durante uma estadia de investigação na Unidade de Retirada de Conteúdos Ilícitos (UNECI) do Centro de Inteligência contra o Terrorismo e o Crime Organizado (CITCO)⁵.

¹ Manuel J. Gazapo Lapayese é doutor em Relações Internacionais, diretor institucional da Universae, analista de segurança internacional e conflitos armados, além de especialista em geopolítica e terrorismo global.

² Said Hamed Wahdat Ahmadzada é doutor em Ciências Políticas pela UAM e ex-diplomata de carreira do Afeganistão.

³ Os arquivos da *Light of Darkness* aparecem no interior dos números da revista *Voice of Khurasan*. Por esse motivo, e como se verá mais adiante, no presente artigo recebem o nome de «suplementos».

⁴ Foram tomadas como referência as datas em que os boletins da *Light of Darkness* foram detetados nas suas publicações: julho de 2023, março de 2024, maio de 2024, setembro de 2024, janeiro de 2025, março 2025 e junho de 2025.

⁵ Foi obtida autorização para utilizar o material objeto de estudo para fins da presente análise. A estadia de investigação no centro teve início em 10 de julho de 2025 e, desde essa data até

Tendo marcado o acima exposto, o estudo termina com uma exposição dos resultados e conclusões para conhecer as diferenças e semelhanças temáticas entre *Voice of Khurasan*⁶, *Light of Darkness* e as difusões de *Al Azaim* nas mesmas datas. Quanto ao segundo, e devido ao facto de se tratar de uma série de boletins de carácter emergente, observará-se que não apenas persegue um objetivo externo de recrutar novos combatentes, mas também existe um objetivo interno como mecanismo de coesão ideológica entre os seus membros.

2. ESTADO DA QUESTÃO

2.1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ISKP

Um ano após a proclamação do Califado pelo Daesh (2014), teve início a presença da sua filial na Ásia Central e Meridional, o ISKP, em países como o Afeganistão, onde, segundo Calvillo (2023), após o regresso dos talibãs ao poder em 2021, as suas ações violentas têm vindo a aumentar. A presença do Daesh na região começou, segundo Setas (2015), com pichações em setembro de 2014 do grupo terrorista em cidades de Khyber-Pakhtunkhwa (cidade paquistanesa na fronteira com o Afeganistão) e nas zonas mais afetadas pelo terrorismo. Em seguida, chegaram aos campos de refugiados afegãos panfletos apoiando os ideais do grupo terrorista, como, por exemplo, *Fateh*, com doze páginas em preto e branco (Setas, 2015).

O surgimento do ISKP ocorre, como explica Beradze (2022), a partir da fusão de alguns combatentes do Tahreek e-Taliban Paquistão (TTP)⁷, da Al Qaeda e dos talibãs no Afeganistão e no Paquistão; e começa com Hafiz Saeed Khan como líder, nomeado por Abu Bakr al-Baghadi, com a filosofia própria do Da'esh⁸ e com o objetivo de criar um califado internacional sob a jurisprudência islâmica, onde o lema principal, segundo explica Beradze (2022), resume-se em persistência e expansão; além de chamar todos os muçulmanos a unirem-se ao novo Califado. A passagem por diferentes organizações terroristas no Afeganistão é vista por Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025) como algo «comum», porque «eles mudam de lado de acordo com os seus interesses e o tipo de pressão exercida».

O primeiro ataque terrorista reivindicado pelo ISKP ocorreu em abril de 2015, conforme aponta Setas (2015, p. 7): «Um homem-bomba detonou a sua carga em frente a um banco na cidade afegã de Jalalabad, causando a morte de 35 pessoas. O próprio Shahidullah Shahid, que foi porta-voz do Da'esh, é o responsável por reivindicar o atentado». Foi nesse ano que, segundo Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de

encerramento do presente *call for papers*, foi possível aceder à compilação destes conteúdos. Além disso, informa-se que a rastreabilidade do material foi omitida por razões de segurança.

⁶ O nome *Khurasan* refere-se à antiga região persa de Jorasán, que hoje se estende por zonas do Irão, Afeganistão, Paquistão e zonas do sul da Ásia Central.

⁷ Tratava-se de Saeed Khan de Orakzai, Daulat Khan por Kurram, Fateh Gul Zaman de Khyber, Mufti Hassan de Pashawar e Khalid Mansoor de Hangu; além do líder Maulana Fazlullah e do porta-voz Shahihullah Shahid. Este último quis deixar claro que não estava a agir em nome do TTP, mas sim a título pessoal (Setas, 2015).

⁸ Com o objetivo de não cair na desinformação, esclarece-se desde o início que o Daesh e o ISKP não são organizações terroristas independentes. Pode-se dizer que o Daesh é a organização matriz que abrange uma série de *wilayas* (províncias) ou, em outras palavras, filiais, entre elas o ISKP.

Setembro de 2025), o ISKP é detetado pelas forças e corpos de segurança do antigo governo afegão e pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) como «uma possível ameaça», sendo visto como «mais um colaborador que complementava as atividades dos talibãs em certas zonas». Ou seja, segundo explica, no início dos ataques era difícil identificar o autor porque «existia uma estreita colaboração entre os grupos e a ameaça para todos eles era a OTAN, a presença ocidental e o então governo do Afeganistão». No entanto, foi somente após o atentado ao aeroporto internacional Hamid Karzai (26 de agosto de 2021) que, segundo Gazapo (comunicação pessoal, 2 de setembro de 2025), “o mundo o identificou como uma ameaça, embora ele já existisse antes”.

Concretamente no Afeganistão, a atividade do ISKP é diferenciada em duas fases, como se pode ver em Calvillo (2023). A primeira (2011-2015) pelo anúncio da retirada dos Estados Unidos (EUA) e o fim da Força Internacional de Assistência à Segurança (ISAF), liderada desde 2003 pela OTAN; e a segunda fase (entre 2016 e 2021) protagonizada pelos Acordos de Doha entre os EUA e os talibãs com o objetivo da saída permanente das tropas internacionais do país, o que provocou, segundo Calvillo (2023, p. 23), «uma cisão no movimento insurgente».

Se observarmos os últimos dados atualizados de 17 de setembro de 2025 fornecidos pela SATP (2025), o ISKP aparece entre os grupos terroristas ativos, juntamente com os talibãs, o TTP e a Rede Haqqani (HN). Além disso, com base no SATP (2025), verifica-se que o ISKP cometeu um total de 23 atentados no Afeganistão desde 2021⁹. No entanto, se seguirmos os dados fornecidos por Jadoon et al. (2024), os números são exponencialmente diferentes. De acordo com estes autores e com base nos Dados sobre a Localização e os Acontecimentos dos Conflitos Armados (*Armed Conflict Location and Event Data*, ACLED), os ataques reivindicados pelo ISKP no Afeganistão e em Khyber Pakhtunkhwa (província do Paquistão) foram os seguintes: 353 ataques em 2021, 217 (2022) e 45 (2023); e o número de mortes causadas por este grupo terrorista foi de 100 em 2022 e de 74 em 2023.

O *modus operandi* do ISKP, como explica Calvillo (2023), está principalmente concentrado na antiga região persa de Jorasán (daí o nome da organização terrorista). É em zonas próximas à fronteira com o Paquistão que o autor explica que as células do ISKP «estão localizadas em locais remotos e de difícil acesso» (Calvillo, 2023, p. 30). Desde a sua criação até 2022, os ataques perpetrados pelo ISKP ocorreram principalmente, segundo Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), na zona fronteiriça com o Paquistão. A partir desse ano, ele indica que o grupo terrorista começa a realizar ataques em locais mais distantes, como Kandahar (no sul do país), além de realizar ataques no Paquistão. No entanto, Jadoon et al. (2024, p. 2) apontam 2020 como o ano em que o grupo terrorista começa a realizar ataques transnacionais e, portanto, afirmam que isso «pode ser visto como que a organização

⁹ É importante esclarecer que este portal de dados começa a contabilizar os incidentes perpetrados pelo grupo terrorista a partir desse ano e, como se pode ver no seu site, desde 2018 até 2022 existe uma secção sobre os atentados perpetrados pelo Daesh (matriz do ISKP).

cumpre os limites estruturais necessários para sustentar uma campanha de operações no estrangeiro”¹⁰.

Perante a questão de saber se o ISKP pode atacar o Ocidente de forma isolada, tal como a sua própria matriz, Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025) afirma que partilha as aspirações do Daesh, mas que, no entanto, por si só, o grupo não tem o mesmo impacto nem o mesmo apoio logístico. Assim, ele afirma que as diferentes filiais do Daesh, como o ISKP, perseguem o mesmo objetivo de jihad global e, em vez de agirem individualmente, complementam-se e evitam impor-se umas às outras: «Pode ser uma ameaça, desde que colabore com os outros».

Esta preocupação é identificada, tal como referem Jadoon et al. (2024), pelo comandante geral do Comando Central dos Estados Unidos (*United States Central Command*, USCENTCOM), Michael Kurilla, que em 2023 afirmou que o objetivo final do ISKP é atacar o território nacional dos Estados Unidos, mas que os ataques na Europa eram mais prováveis. Em relação a este último ponto, o Centro Memorial das Vítimas do Terrorismo (2025), através do balanço de 2024, identifica o grupo como uma das principais ameaças em território europeu com presença em Espanha¹¹. Este documento faz referência ao atentado de 22 de março de 2024 perpetrado pelo ISKP no Crocus City Hall, em Moscovo¹² e como, após cometê-lo, o grupo terrorista orquestrou uma campanha propagandística de caráter ameaçador na sua revista *Voice of Khurasan*, cuja capa exibe o rosto de Vladimir Putin com a frase «O urso desconcertado»¹³, além das frases «Bem-vindo à Europa» e «Última chamada antes de sair»¹⁴ (ver Figura 1).

O grupo ISKP é composto principalmente, segundo Calvillo (2023), por militantes desiludidos com os talibãs, mas também por combatentes de outros países com um denominador comum: declararam-se adversários dos talibãs principalmente por sua aproximação para negociar com os EUA, acusando-os de abandonar a ideia de uma jihad global que combate o Ocidente. Atualmente, Beradze (2022) afirma, com dados de junho de 2021 das Nações Unidas (ONU), que o ISKP conta com entre 1500 e 2000 combatentes no Afeganistão, os quais se organizam com base numa estrutura hierárquica. Segundo o autor, o chefe do ISKP é nomeado pela ala central do Daesh e a sua estrutura de liderança inclui um conselho de conselheiros (a *Shura*); além disso, «os cargos superiores são ocupados por comandantes provinciais e líderes responsáveis por várias funções da burocracia do ISKP»¹⁵ (Beradze, 2022, p. 3). Para Ahmadzada

¹⁰ Tradução da autora a partir do original: «pode ser vista como a organização que cumpre os limiares estruturais necessários para sustentar uma campanha de operações estrangeiras».

¹¹ O balanço emitido pelo Centro Memorial das Vítimas do Terrorismo (2025) assegura que ocorreram duas detenções de suspeitos de estarem ligados a este grupo terrorista. O primeiro caso ocorreu em março de 2024, em Barcelona, com a detenção de um jovem por divulgar material e manuais sobre explosivos; e a segunda detenção ocorreu quatro meses depois, em três cidades diferentes, com oito detidos que estavam a radicalizar-se com propaganda do ISKP.

¹² Segundo Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), os terroristas que orquestraram este atentado eram de origem tajique e foram treinados no Afeganistão.

¹³ Tradução da autora a partir do original: «The bear bewildered».

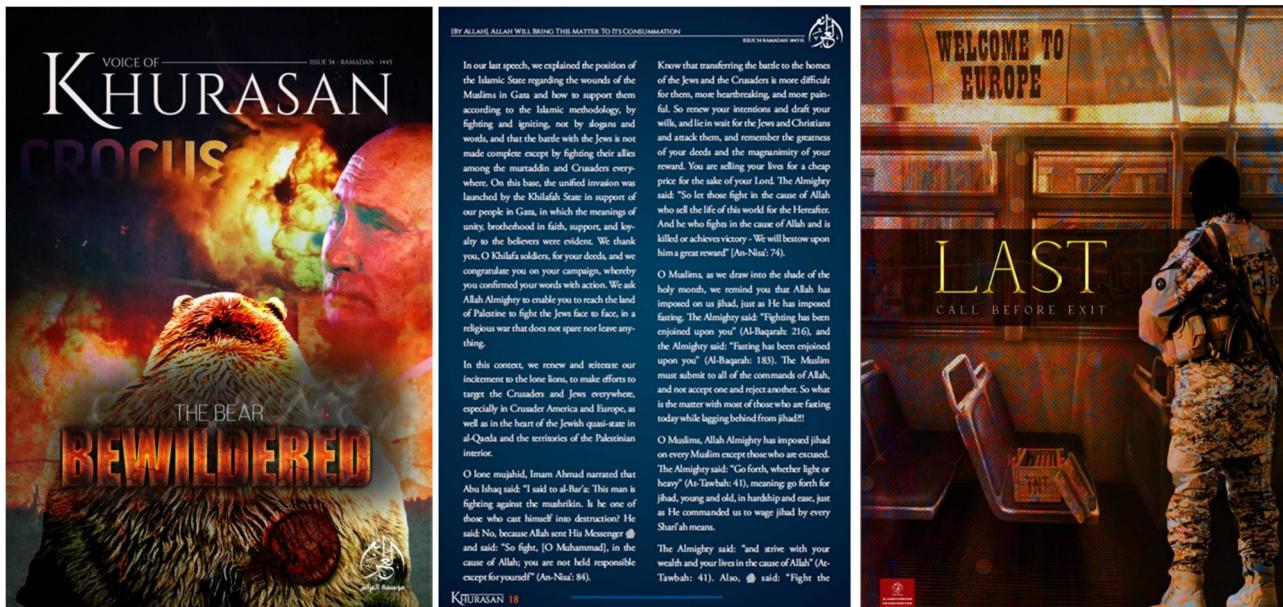
¹⁴ Estas declarações aparecem no número 34 da *Voice of Khurasan* (publicado em abril de 2024) a partir de uma transcrição de um áudio do porta-voz do Daesh, Abu Hudaifah al Ansari.

¹⁵ Tradução da autora a partir do original: «high positions are held by provincial commanders and leaders responsible for various functions of the ISKP».

(comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), a figura do líder é importante “porque ele dita a hierarquia” e, no caso do ISKP, garante que eles são “mais fragmentados e caóticos” do que os grupos terroristas tradicionais e são compostos principalmente por combatentes entre 20 e 30 anos.

Figura 1

Capa da Voice of Khurasan após o atentado ao Crocus City Hall de Moscovo (número 34, abril de 2024), página em que incentiva a cometer atentados em solo europeu (p. 18) e página onde aparecem as frases «última chamada antes de sair» e «bem-vindos à Europa» (p. 83)



Publicações originais

Independentemente do acima exposto, existe um debate sobre como diferenciar «muyahidín», «talibã» e «Daesh». Do ponto de vista de Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), trata-se de nomes diferentes, mas com um objetivo comum: exercer violência e ser disruptivo. No entanto, ele explica que atualmente o objetivo do ISKP e do Talibã não é o mesmo: enquanto o primeiro busca desestabilizar o Afeganistão e impedir a presença ocidental no país, o segundo busca ser reconhecido internacionalmente. Da mesma forma, existe uma distinção entre o ISKP e o Talibã em sua estratégia de comunicação. Para Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), os talibãs utilizam a ideia de «Não somos o Daesh. O inimigo é o Daesh e podemos colaborar para acabar com ele»; e o Daesh recruta novos adeptos com a noção de «Somos os defensores do islamismo puro e, portanto, somos contra este governo».

Por outro lado, como esclarecido anteriormente, o ISKP está dentro do Daesh como uma filial e, portanto, seus objetivos e técnicas propagandísticas e operacionais não diferem. No entanto, existe uma pequena diferença entre ambos: enquanto o Daesh busca desde o início essa jihad global, o ISKP concentra-se em primeiro lugar na região de Khorasan, sem perder de vista o objetivo global da organização: «A abordagem é expansionista porque, caso contrário, não seria o Daesh» (Gazapo, comunicação pessoal, 2 de

setembro de 2025). Para Gazapo (comunicação pessoal, 2 de setembro de 2025), há três pontos principais que diferenciam o ISKP dos talibãs: enquanto o primeiro tem aspirações internacionais próprias da sua matriz, conta com menos recursos e utiliza uma poderosa técnica digital; os segundos apresentam uma abordagem regional, têm melhores capacidades militares e a sua técnica digital baseia-se na capacidade de comercializar com o mundo e dar uma boa imagem.

No que diz respeito à propaganda, Gazapo (comunicação pessoal, 2 de setembro de 2025) afirma que o ISKP conhece o público a que se dirige e sabe quais são as suas necessidades comerciais. Neste ponto, de acordo com Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), a organização terrorista utiliza dois métodos principais de recrutamento: 1) através do «boca a boca» em zonas isoladas com difícil acesso à educação, com o objetivo de recrutar jovens para «lhes dar esperança»; e 2) o uso de tecnologias com o objetivo de reunir adeptos para suas fileiras além de suas fronteiras. Em relação a este último, o ISKP tem feito uso da Inteligência Artificial (IA) com dois objetivos principais, de acordo com Minniti (2025): 1) conseguir recrutar novos combatentes com propaganda personalizada, automatizando as interações e evitando a vigilância, e 2) conseguir simular conversas humanas criando conteúdos convincentes através do uso de *chatbots* e *deepfakes*.

Segundo o autor, o uso da IA pelo ISKP baseia-se atualmente em três linhas de ação: 1) criar conteúdo animado para crianças, 2) propagar mensagens nas redes sociais com campanhas coordenadas e 3) traduzir a propaganda. Como exemplo de propaganda gerada pelo ISKP, Minniti (2025) elabora uma tabela de momentos-chave onde estão, por exemplo, os boletins informativos gerados pela IA após o ataque ao Crocus City Hall de Moscovo (ver Figura 2).

Figura 2

Boletim informativo gerado pela IA pelo ISKP após o ataque ao Crocus City Hall, em Moscovo (abril de 2024)



Fonte: Minniti (2025)

2.2. A PROPAGANDA EMERGENTE NO ISKP: O CASO DE *AL AZAIM*

2.2.1. *Al Azaim* como produtora oficial do ISKP

Das tradicionais propagandas do ISKP, o grupo começou no final de 2021, como explicam Jadoon et al. (2024), o grupo começou a traduzir conteúdos em tajique e uzbeque através de canais ligados ao *Al Azaim* e, um ano depois, os autores afirmam que a fundação se tornou o meio de comunicação centralizado do ISKP e começou a diversificar os idiomas nos seus produtos mediáticos. A estas ideias, Soliev (2023) acrescenta que a *Al Azaim* começou a funcionar em 2021 no Afeganistão com três idiomas principais: pashto, dari e árabe. Posteriormente, a produtora, com o objetivo de expandir a sua propaganda para além das fronteiras do Afeganistão, acrescentou, segundo o autor, outros idiomas como inglês, hindi, malabar ou urdu nos conteúdos que difunde regularmente através dos seus canais do Telegram.

No entanto, Weiss e Webber (2024) apontam que, independentemente de 2021 ter sido o ano em que a *Al Azaim* se tornou o meio de comunicação oficial do ISKP, antes disso, a produtora estava nas mãos de simpatizantes que operavam externamente. Além disso, os autores explicam que o papel da *Al Azaim* vai além da produção de conteúdos da organização terrorista, pois, segundo ambos, a produtora mantém relações formais com outros meios de comunicação do Daesh, como, por exemplo, com a *Al Hijrateyn*, produtora de conteúdos da filial na Somália (*Estado Islâmico da Somália*, ISS) e esteve envolvida na admissão desta ao pseudo-grupo seguidor dos ideais e objetivos do Daesh e dedicado a traduzir a propaganda em mais de 20 idiomas: *Fursan al Tarjuma*.

Os primeiros conteúdos publicados pela *Al Azaim* detectados baseavam-se principalmente em divulgações da *Voice of Khurasan* e traduções. Trata-se tanto de novos números da revista como de redifusões dos mesmos. Em 2022, poucos meses após o seu lançamento como meio de comunicação oficial do ISKP, os conteúdos divulgados pela produtora eram compostos por edições da *Voice of Khurasan* (18 ocasiões), traduções (7), documentos em PDF (1), vídeos (1) e infográficos (1). Em relação a este último, foi em setembro desse ano que foi notificada pela primeira vez a publicação de uma infografia pela produtora do ISKP. Tratava-se de um desenho que encorajava a cometer ataques contra as embaixadas do Afeganistão. Um ano depois, pode-se observar que o número de conteúdos detetados continuou a aumentar: números da *Voice of Khurasan* (14 ocasiões), traduções (11) e vídeos (7).

Em 2022, é a única vez que se tem conhecimento de que *Al Azaim* publica a revista *Khurasan Giz*, escrita em pashto e que, em seu interior, fala sobre a jihad e sobre a estreita relação que os talibãs têm com a Agência Central de Inteligência (*Central Intelligence Agency*, CIA). Na capa, a organização decide incluir o rosto de um dos seus líderes, Mahmoud Shaheen. No entanto, essa não foi a única publicação além da *Voice of Khurasan*. Em janeiro de 2023, detectou-se que esta última apresentava uma revista própria dedicada às áreas religiosa, política, moral, literária e jihadista. Foi em julho de 2023 que, dentro da *Voice of Khurasan*, o ISKP divulgou pela primeira vez a *Light of Darkness*, num mês em que divulgou uma declaração em pashto sobre a queima do Alcorão na Suécia.

Em 2024, o número de conteúdos detetados pela *Al Azaim* aumentou consideravelmente e abrangeu outros tipos: números da *Voice of Khurasan* (11 ocasiões), infográficos (46), comunicados (2), vídeos (2) e documentos em PDF (6). Em março, maio e setembro desse ano, coincidindo com a segunda, terceira e quarta publicação da *Light of Darkness*, além da divulgação da revista *Voice of Khurasan*, a *Al Azaim* divulgou¹⁶ um comunicado, um vídeo e 15 infográficos¹⁷. Quanto a estas últimas, dez delas questionavam o Emirato Islâmico do Afeganistão com mensagens como a de que os talibãs recebem ajuda de países como os Estados Unidos, que aceitam os princípios da democracia num sistema de incredulidade, ou infográficos baseados em ameaças de ataques aos EUA.

Por sua vez, e de acordo com o *briefing* publicado pela Vox-Pol (maio de 2025), em maio de 2025 foram detetados novos canais de mensagens de *Al Azaim*, como o fórum pró-Daesh *khurasan.lion*. De acordo com o documento, este fórum está no TechHaven e no Telegram, tanto em inglês como em turco, e todos estão inativos desde abril, sendo uma das últimas mensagens de um utilizador no TechHaven: «Irmãos, o *khurasan.lion* era responsável pelas carteiras de criptomoedas, e agora os fundos desapareceram. O que aconteceu com o *zakat*¹⁸ que os nossos irmãos de confiança doaram?»¹⁹ (Vox-Pol, 2025, p. 1). Da mesma forma, a investigação indica que, neste período, os apoiantes do Daesh mostraram-se preocupados com o número de detenções, associando-o ao facto de a SimpleX, uma plataforma de mensagens descentralizada, não ser tão segura como eles pensam, pois, como se pode ver, existe a possibilidade de serem identificados pelo endereço do Protocolo de Internet (*Internet Protocol, IP*).

Por sua vez, de janeiro a junho de 2025²⁰, *Al Azaim* divulgou, além de publicações da *Voice of Khurasan* (4 ocasiões), infográficos (16) e vídeos (3). Nos meses de janeiro e março, coincidindo com a quinta e sexta edições da *Light of Darkness*, a produtora do ISKP divulgou um total de sete infográficos. Para citar alguns exemplos, uma delas tratava de eventos europeus e norte-americanos como alvos, entre os quais se encontrava a Festa de San Fermín, em Espanha; outra criticava Al Jolani e outra incentivava a doação de criptomoedas para a causa.

2.2.2. A revista *Voice of Khurasan*

Desde fevereiro de 2022, o ISKP, através da produtora *Al Azaim*, publica a revista *Voice of Khurasan* com periodicidade indeterminada, que atualmente conta com 46 edições, tornando-se a revista mais influente do Daesh porque, ao contrário do semanário *Al Naba*, que é publicado originalmente apenas em árabe, a *Voice of Khurasan* é divulgada principalmente em inglês (embora também tenha sido detectado em 2023 o uso do

¹⁶ Daqui em diante, quando se fala do conteúdo «divulgado», refere-se ao conjunto do material da organização terrorista que foi detetado.

¹⁷ Dez dessas infografias coincidiram com o segundo aniversário do retorno ao poder do Talibã e do atentado em setembro de 2024 na província de Daikondi, a cerca de 300 quilómetros de Cabul.

¹⁸ Esmola obrigatória no Islão. Um dos cinco pilares da religião.

¹⁹ Tradução da autora a partir do original: «Irmãos, khurasan.lion era responsável pelas carteiras de criptomoedas e agora os fundos desapareceram. O que aconteceu ao *zakat* que os nossos irmãos de confiança doaram?»

²⁰ Dados atualizados em 17 de setembro de 2025. O mês de junho foi selecionado porque foi nesse mês que foi publicado o último número até agora da *Light of Darkness*.

árabe e pashto) e é a única revista da organização que aborda diferentes temas, como geoestratégia e tecnologia. A revista *Voice of Khurasan* está estruturada da seguinte forma: 1) uma secção dedicada a um ponto da geopolítica internacional; 2) uma exclusiva sobre o tema da capa; e 3) seis artigos com temas variados, que aparecem como boletim *Light of Darkness* nos números analisados.

À primeira vista, lembra a revista *Dabiq*, editada na época pelo Daesh. Utiliza a mesma tipografia, cores e, de facto, é possível ver um paralelo entre a capa da edição nº 2 da *Dabiq* e a página 60 da edição nº 27 da *Voice of Khurasan*, emulando a Arca de Noé; embora esta última tenha mais elementos e tons mais chamativos (ver Figura 3). Esta edição foi a primeira vez que esta revista integrou um boletim da *Light of Darkness*. Independentemente do tema deste último, porque será visto no ponto seguinte, essa edição da revista trazia na capa o título «Por que as suas mesas se tornaram tão estreitas?» (Figura 4) com a crítica da aproximação dos talibãs a outras potências internacionais. Além disso, esta edição aborda outros temas, tais como: 1) apoio à *wilaya* do Sahel; 2) crítica a Israel e aos grupos pró-Palestina que, segundo eles, não agem; 3) a noção de acabar com a ideia do «Grande Israel»²¹ e que, por isso, é preciso defender o Islão e não apenas a Palestina; e 4) crítica ao sufismo.

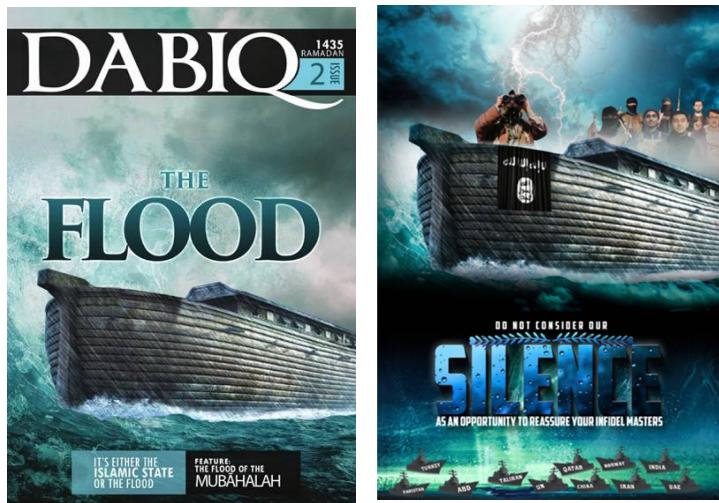
A segunda edição da *Voice of Khurasan* analisada é o número 34 (ver Figura 4). Na capa, a revista traz um urso junto com o rosto de Vladimir Putin e a frase «Crocus» acompanhada de efeitos de fogo, emulando o atentado cometido no Crocus City Hall, em Moscovo. Além desse tema principal, a revista abordou outros, como: 1) a defesa dos muçulmanos em Bangladesh; 2) como deve ser uma mulher na jihad; 3) ir contra a Coalizão Internacional; e 4) atacar a Europa. Duas edições depois, a edição 36 da *Voice of Khurasan* apresenta-se contra o politeísmo na Índia na capa (ver Figura 4), onde, no seu interior, afirma que os muçulmanos nesse país só podem pregar a mensagem, além de afirmar que estão a ser aprovadas medidas contra eles. Além disso, esta edição inclui outros temas, tais como: 1) a razão pela qual existem desastres naturais reside no facto de as pessoas fazerem as suas leis sem a *sharia*; 2) realizar a jihad durante a festa do cordeiro; 3) exaltar a jihad e a *shahada*²²; 4) pedir doações para a causa por meio de criptomoedas; e 5) elogiar a figura de uma série de mulheres no Islã, perguntando à leitora com qual delas ela se identifica. Entre elas, este número destaca notavelmente Umm ‘Amarah, que foi, segundo explicam, uma das primeiras mulheres combatentes e é apresentada como «uma mulher e mãe corajosa» que encorajou a «lutar contra o politeísmo» (*Voice of Khurasan*, n.º 36, p. 19).

²¹ Conforme explica o ISKP nesta edição, os planos de Israel não são apenas atacar a Palestina, mas também criar o «Grande Israel», um território formado por parte do Egito, zonas da Arábia Saudita e da Síria, além de parte da Turquia e do Iraque, e afirmam isso citando Theodore Herzl, considerado o pai do sionismo político: «a área do Estado judeu estende-se desde o rio Egito até ao Eufrates» (*Voice of Khurasan* n.º 27, p. 11) (Tradução da autora a partir do original: «O território do Estado judeu estende-se desde o rio Egito até ao Eufrates»).

²² A *shahada* é um dos cinco pilares do Islã e trata-se da profissão da fé islâmica num único Deus com a frase «Não há outro deus além de Alá e Maomé é o seu profeta». O Daesh é o único grupo terrorista que utiliza a *shahada* no seu estandarte desta forma, em branco sobre preto, com a forma do anel do profeta no centro. Tal é a sua identificação que, globalmente, de forma errada, esta bandeira se estendeu à ideia do jihadismo como um todo.

Figura 3

Capa da edição n.º 2 da Dabiq e página 60 da edição n.º 27 da Voice of Khurasan



Publicações originais

A quarta edição da *Voice of Khurasan* analisada é a número 39, cuja capa mostra um trono coberto por teias de aranha, fazendo uma comparação com a Internet (ver Figura 4). Com o título «A teia da aranha», esta edição da revista trata principalmente da atuação da Coalizão Internacional que, segundo eles, está a apropriar-se dos recursos do que chamam de «mundo islâmico». Tudo isso, garantindo ainda que os talibãs são «mercenários do sistema global infiel»²³ (*Voice of Khurasan* nº 39, 28):

«A coligação global e as potências internacionais que ocuparam o mundo islâmico saquearam toda a riqueza e os recursos do mundo islâmico (como o petróleo e o gás do mundo árabe, as minas e os minerais do sul da Ásia, o gás da Ásia Central e as abundantes riquezas do Afeganistão) através destas rotas marítimas para a Europa e o mundo ocidental» (*Voice of Khurasan* nº 39, 2024, p. 36)²⁴

Além deste tema principal, esta edição, dentro da abordagem geopolítica, clama pela proteção dos muçulmanos da Caxemira, dirigindo-se especialmente aos jovens. Da mesma forma, a revista aborda outros temas, tais como: 1) os testemunhos de combatentes recolhidos em *Al Bayan*, emissora oficial do Daesh; 2) as alianças com outros grupos que juraram *Bay'ah*, o juramento religioso; 3) os ataques na Alemanha (23 de agosto de 2024) e em Cabul (2 de setembro de 2024); 4) críticas ao Qatar; 4) financiamento com criptomoedas; e 5) incentivo a ataques de lobos solitários. Da mesma forma, esta edição da revista enumera treze recomendações a seguir para que uma casa se pareça com o jardim do paraíso; entre elas estão abandonar o sarcasmo, continuar recitando o Alcorão ou reduzir hábitos como comer e dormir muito.

²³ Tradução da autora a partir do original: «mercenaires of the global infidel system»

²⁴ Tradução da autora a partir do original: «A coligação global e as potências internacionais que ocuparam o mundo islâmico saquearam todo o mundo islâmico (como o petróleo e o gás do mundo árabe, as minas e os minerais do sul da Ásia, o gás da Ásia Central e as riquezas abundantes do Afeganistão) através destas rotas marítimas para a Europa e o mundo ocidental».

O próximo número analisado da *Voice of Khurasan* é o número 43. Nesta edição, a capa da revista é composta pela Estátua da Liberdade em chamas em frente à silhueta de uma criança, juntamente com a frase «Eles verão em breve»²⁵ (Ver 14). O tema principal da revista é apontar os EUA como «cúmplices» do que está a acontecer na Palestina, além de outros temas como: 1) destacar a importância da *sharia*; 2) os testemunhos de combatentes recolhidos em *Al Bayan*; 3) classificar Al Jolani como traidor; 4) identificar as tarefas que devem ser feitas no inverno, como, por exemplo, fazer caridade; 5) financiar com criptomoedas; e 6) conteúdos dedicados às mulheres, como os modos que devem ser ensinados aos filhos durante as refeições.

Por sua vez, o número 45 da *Voice of Khurasan* (ver Figura 4) traz como tema principal críticas ao Irão e aos talibãs, além de abordar: 1) o testemunho de um jihadista na Austrália; 2) a identificação dos tipos de pessoas «destinadas ao fogo do inferno», como aquelas que não rezam; 3) os benefícios do armazenamento digital e as formas de proteger os dados digitais; 4) o uso do «Monero» para financiar; e 5) mensagens destinadas a mães e mulheres como modelos que devem ensinar os seus filhos a entrar em casa após o fim do Ramadão.

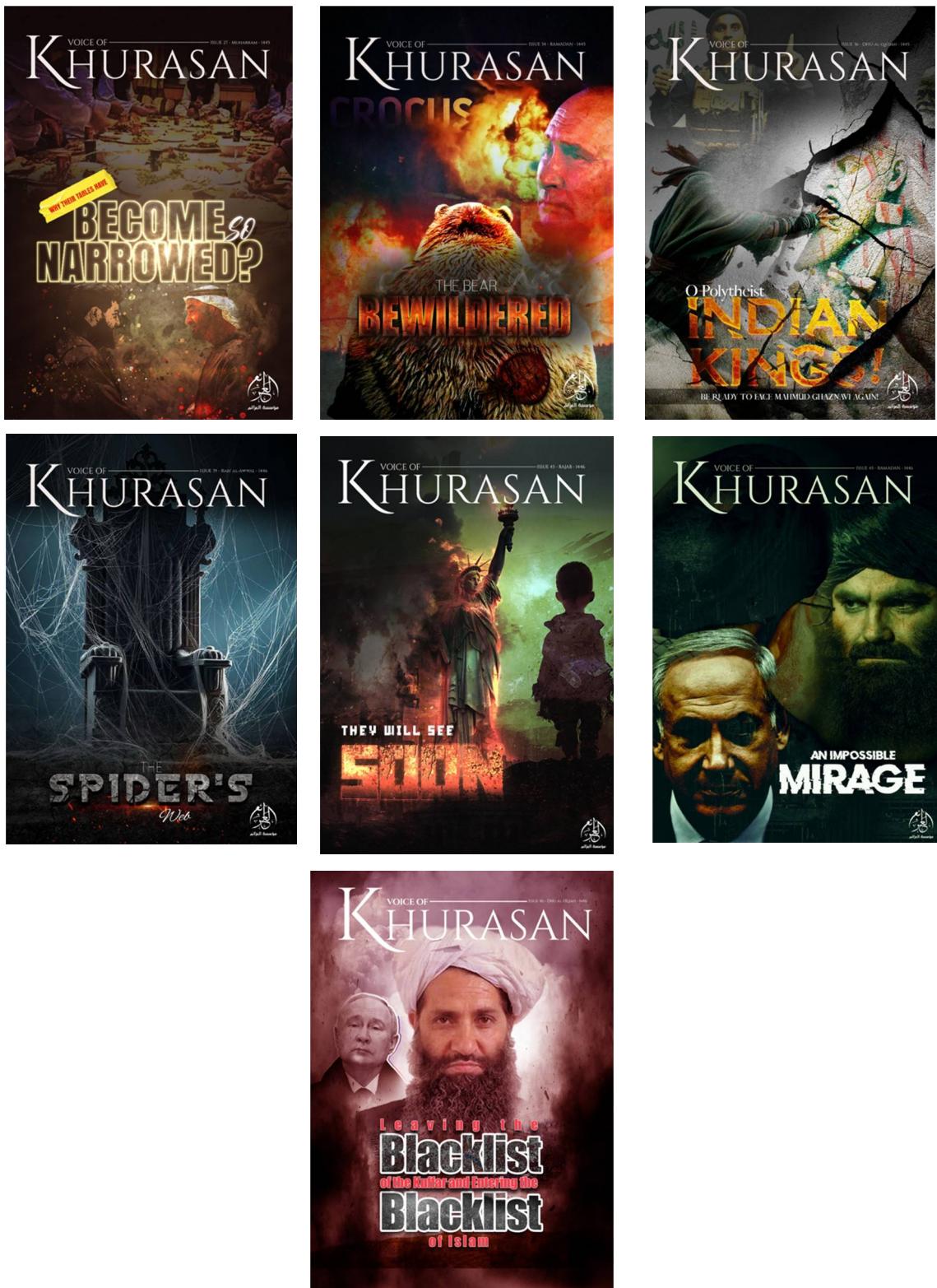
Por fim, para a presente investigação, analisou-se o número 46 da *Voice of Khurasan* (ver Figura 4). Nesta edição, o ISKP optou por uma capa que assinalava a existência de uma «lista negra de kuffar», na qual incluíam os talibãs, além de abordar outros temas, tais como: 1) a defesa do Califado; 2) a crítica ao Paquistão; 3) o incentivo ao apoio de outros combatentes, mesmo que estejam noutro país; 4) a crítica ao TTP; e 5) o financiamento através do sistema Monero ou Bitcoin. Além disso, é a primeira vez que, na secção «exclusiva», a revista inclui *Light of Darkness*, que até agora se encontrava na secção «Artigos».

Da mesma forma, vale a pena mencionar que no índice das edições analisadas da revista aparecem links de fóruns do Telegram com vários nomes, como é o caso do *khurasan.lion* (explicado anteriormente). Da mesma forma, observou-se que não se trata apenas de fóruns, mas que na edição 34 da *Voice of Khurasan* (segunda edição analisada) é introduzido no índice um link para o Telegram Bot.

²⁵ Tradução da autora a partir do original: «They will see soon».

Figura 4

Capas da Voice of Khurasan (por ordem, número 27, número 34, número 36, número 39, número 43, número 45 e número 46)



Publicações originais

2.2.3. O caso *Light of Darkness* como exemplo de propaganda jihadista interna do ISKP

A publicação *Light of Darkness* apareceu pela primeira vez em julho de 2023, no número 27 da revista *Voice of Khurasan*. Nesta primeira edição, o boletim não foi numerado, ao contrário das edições posteriores, nas quais foi incorporada uma numeração sequencial a partir do número 2. Até à data, o ISKP publicou um total de sete números de *Light of Darkness* e em seis das suas capas aparece um indivíduo com um capuz a fingir ser um hacker. Além disso, utiliza três cores principais – em diferentes tonalidades – juntamente com a inclusão de diferentes elementos infográficos que compõem as capas: o vermelho, o azul e o verde (ver Figura 5).

O primeiro número, incluído na *Voice of Khurasan* n.º 27 (julho de 2023), aborda a necessidade de precaução contra potenciais ciberataques. Ao longo do texto, a organização exorta os mujahideen a não temerem o uso da tecnologia e destaca três eixos temáticos principais: 1) o uso seguro da Internet; 2) a identificação das melhores práticas na navegação online; e 3) a proteção de dados pessoais e do rasto digital. Este número inicial visa, portanto, oferecer recomendações práticas para a proteção de informações pessoais em ambientes digitais.

A segunda edição, já numerada e incluída na *Voice of Khurasan* n.º 34 (março de 2024), aprofunda o conceito de pegada digital, diferenciando-a entre ativa — derivada da geração de conteúdo — e passiva — resultado da mera navegação na rede —, alertando sobre o seu caráter permanente e difícil de eliminar. Em resposta a esse risco, a organização propõe medidas como o uso de redes privadas virtuais (*Virtual Private Network*, VPN) e a verificação de links antes de acessá-los. Além disso, identifica seis categorias de atores que coletam dados digitais, entre os quais se destacam os governos, aos quais atribui a intenção de monitorar as atividades online. A publicação enquadra estas advertências numa lógica de responsabilidade individual face a um objetivo coletivo, exortando os seguidores da organização a refletir antes de partilhar informações pessoais.

O terceiro número, publicado na *Voice of Khurasan* n.º 36 (maio de 2024), mantém a ênfase na segurança digital, apelando à necessidade de evitar a deteção: «Portanto, irmãos e irmãs, tenham cuidado ao partilhar quaisquer dados nas redes sociais» (p. 4)²⁶. Nesta edição, a atenção centra-se na plataforma Facebook, explicando os mecanismos através dos quais as empresas de redes sociais recolhem dados dos seus utilizadores e oferecendo diretrizes de proteção, tais como a utilização de autenticação de dois fatores e palavras-passe robustas.

Os números quatro, cinco e seis, publicados entre setembro de 2024 e março de 2025, concentram-se no papel das redes sociais. O quarto boletim, incluído no *Voice of Khurasan* n.º 39 (setembro de 2024), analisa as razões pelas quais determinados conteúdos são removidos da Internet, atribuindo esse fenômeno a fatores como o incumprimento das políticas comunitárias. O texto estabelece um paralelo com os primórdios do Islão, comparando as restrições das plataformas digitais com

²⁶ Tradução do autor a partir do original: «Portanto, meu irmão e minha irmã, tenham cuidado ao partilhar quaisquer dos vossos dados nas plataformas das redes sociais».

as sanções impostas pelos *Quraysh* para silenciar as mensagens muçulmanas. Neste contexto, são oferecidas dezassete recomendações para evitar a censura de conteúdos, entre elas evitar símbolos, hashtags e palavras-chave, bem como utilizar aplicações de mensagens encriptadas como o Telegram ou o Signal.

O quinto número, publicado na *Voice of Khurasan* n.º 43 (janeiro de 2025), centra-se na privacidade e segurança no Telegram, comparando esta aplicação com outras plataformas como Signal, Threema, WhatsApp, Rocket.Chat e Facebook Messenger. A comparação avalia aspectos como encriptação, políticas de dados, autodestruição de mensagens, capacidade de grupos, partilha de ficheiros e existência de canais de mensagens. Além disso, detalha os motivos pelos quais uma conta do Telegram pode ser eliminada e oferece soluções para cada caso.

Por sua vez, o sexto número, incluído no *Voice of Khurasan* n.º 45 (março de 2025), desaconselha o uso do Gem Space, argumentando que esta plataforma carece de transparência no que diz respeito à gestão e partilha de dados. O boletim enfatiza que a falta de clareza sobre como as informações dos utilizadores são recolhidas, armazenadas e partilhadas representa um risco para as operações do grupo e para a segurança dos seus membros. A partir desta reflexão, o ISKP reitera a importância de realizar revisões periódicas das ferramentas digitais utilizadas, promovendo uma cultura de cibersegurança que não se limite ao uso individual, mas se estenda a toda a organização.

Por fim, o sétimo número, publicado na *Voice of Khurasan* n.º 46 (junho de 2025), introduz o tema da inteligência artificial, apresentando-a como uma *fard al-ayn* (obrigação individual) para os mujahideen. Embora sejam destacadas as vantagens de seu uso, há um alerta sobre os riscos de interagir com *chatbots*, como a falta de eliminação de históricos ou a geração de conteúdo considerado inadequado do ponto de vista ideológico. O boletim compara diferentes ferramentas de IA – ChatGPT, Bing AI, Brave Leo e DeepSeek –, concluindo que o Brave Leo é o único serviço que oferece, segundo a sua avaliação, garantias suficientes de segurança e fiabilidade para o tratamento de assuntos altamente sensíveis. Esta seleção não implica apenas uma preferência tecnológica, mas também reforça a ideia de que os mujahideen devem ser seletivos e estratégicos na escolha dos seus meios digitais. Com isso, este sétimo número articula uma narrativa em que a IA é apresentada não como uma mera ferramenta, mas como um instrumento que deve ser integrado de forma consciente na prática militante, estabelecendo assim uma continuidade entre a fé, a tecnologia e a ação insurgente.

Figura 5

Capas dos boletins Light of Darkness publicados até agora, por ordem



Publicações originais

3. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

O ISKP consolidou-se como um ator de destaque no âmbito do terrorismo jihadista, especialmente em termos de comunicação e propaganda. Tal como assinala Ahmadzada (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025), no âmbito da sua estratégia de recrutamento e consolidação ideológica, a filial do Daesh utilizou a sua produtora oficial, *Al Azaim*, para implementar uma máquina propagandística cuidadosamente segmentada, tanto em termos temáticos como em relação ao seu público-alvo. Esta estratégia reflete uma abordagem sofisticada que vai além da mera difusão de mensagens violentas e visa consolidar uma narrativa política, religiosa e tecnológica que reforça a sua imagem como defensor do «islão puro» e como ator relevante no panorama do terrorismo global.

Nos últimos dois anos, o ISKP desenvolveu a sua propaganda através de três canais principais: *Al Azaim*, *Voice of Khurasan* e *Light of Darkness*, cada um com funções específicas e objetivos diferenciados:

- *Al Azaim* atua como o principal canal de denúncia, mobilização e ataque simbólico ou direto. Ao longo do período analisado, observa-se que este meio de comunicação divulgou mensagens que incluem críticas a atores locais e internacionais, apelos à ação, ameaças diretas e identificação de alvos de ataque na Europa e nos EUA. Além disso, emitiu comunicados geopolíticos com críticas aos talibãs e a outros grupos que considera rivais, consolidando a sua narrativa de autoridade e liderança dentro do espaço jihadista. Esta linha de propaganda evidencia uma abordagem de comunicação direta e frontal, orientada para provocar resposta e gerar alarme tanto entre os seus seguidores como entre os adversários.
- *A Voz do Khurasan* centra-se na dimensão geopolítica e no apoio regional. Os conteúdos publicados através deste canal incluem a defesa de *wilayas* específicas, a denúncia de intervenções internacionais e a proteção de comunidades muçulmanas em diferentes países, como Bangladesh, Índia ou Caxemira. Além disso, observam-se análises políticas que criticam atores estatais e internacionais, promovem a solidariedade entre combatentes e legitimam as operações do ISKP dentro da sua zona de influência. Este canal funciona como um veículo para consolidar a narrativa de legitimidade regional do grupo, reforçando a percepção de que o ISKP é um ator local com consciência global.
- *A Light of Darkness*, embora ligada à *Voice of Khurasan*, diferencia-se claramente pelo seu foco na cibersegurança e na privacidade digital. Os seus boletins informativos concentram-se em instruir os combatentes sobre como proteger as suas comunicações, como navegar na Internet com segurança e como evitar ser detetado ao partilhar conteúdos. Entre os temas abordados, estão a privacidade em aplicações como o Telegram ou o Facebook e a compreensão de novas ferramentas digitais, como a inteligência artificial. Desta forma, esta abordagem evidencia um nível de sofisticação tecnológica que não visa apenas proteger os seus seguidores, mas também consolidar o controlo informativo do grupo e melhorar a eficácia das suas operações de propaganda.

A análise destes três canais permite identificar tendências claras na estratégia de comunicação do ISKP. Em primeiro lugar, existe uma segmentação explícita por tema e por tipo de público: enquanto o *Al Azaim* se concentra na mobilização e no ataque,

Voice of Khurasan consolida a narrativa geopolítica e *Light of Darkness* instrui e protege digitalmente os combatentes. Esta segmentação reflete uma compreensão avançada da comunicação estratégica, mas com uma ênfase particular na formação e preparação técnica dos seus seguidores.

Em segundo lugar, observa-se uma mudança geracional no público-alvo. Ao longo dos anos analisados, as mensagens incluem referências explícitas a jovens digitalizados, o que sugere que o ISKP não busca apenas recrutar novos combatentes, mas também formar uma base de seguidores adaptada às dinâmicas da comunicação digital contemporânea. Minniti (2025) corrobora essa tendência, apontando o uso da IA para gerar imagens e vídeos propagandísticos, o que reforça a capacidade do grupo de atrair e manter a atenção de um público jovem e tecnologicamente competente.

Em terceiro lugar, apesar de ser uma *wilaya* subordinada ao Daesh, o ISKP mantém certa autonomia em relação aos objetivos regionais. Enquanto a organização-mãe promove a jihad global, o ISKP concentra a sua propaganda em questões diretamente relacionadas com a sua religião, incluindo conflitos locais, alianças com *wilayas* vizinhas e a proteção de comunidades muçulmanas. Esta dualidade reflete uma estratégia que combina a adesão à narrativa global do Daesh com a promoção dos seus próprios interesses regionais, um fator que diferencia o ISKP de outras filiais e reforça a sua identidade comunicativa no âmbito do terrorismo jihadista.

Através da análise metodológica apresentada no início, este estudo confirma a hipótese proposta: o ISKP desenvolveu uma estratégia comunicativa tripartida que combina propaganda direta, análise geopolítica e formação tecnológica, orientada para um público cada vez mais jovem e digitalizado. A integração das comunicações pessoais de especialistas (Ahmadzada e Gazapo) permite aprofundar a compreensão da segmentação estratégica do grupo, enquanto as análises documentais dos três canais fornecem evidências tangíveis das práticas propagandísticas empregadas.

A partir destas conclusões, são apresentadas várias propostas e linhas de investigação futuras. Em primeiro lugar, é essencial continuar a monitorizar a evolução da máquina propagandística do ISKP, especialmente no que diz respeito à incorporação de novas tecnologias como a IA, a edição de imagens e vídeos e a utilização de plataformas digitais emergentes. Em segundo lugar, propõe-se analisar se o grupo manterá os seus canais tradicionais de propaganda ou adotará uma estratégia de diversificação que inclua redes sociais e meios de comunicação alternativos, com o objetivo de aumentar o seu alcance e eficácia. Por fim, sugere-se investigar como a segmentação temática e geracional afeta a captação e retenção de seguidores, bem como a resiliência do grupo face à censura e ao acompanhamento internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahmazada, S. H. W. (comunicação pessoal, 3 de setembro de 2025)
- Beradze, D. (2022). Islamic State Khorasan Province (ISKP) – ameaças ao ambiente de segurança regional e desafios para o Talibã. *Revista da Universidade Livre de Estudos Asiáticos*, 1-6. [https://bitly\(cx/D5N6](https://bitly(cx/D5N6)
- Calduch, R. (2011). O impacto dos atentados de 11 de setembro no terrorismo internacional. *Revista Espanhola de Direito Internacional*, 53(1/2), 173-203, [https://bitly\(cx/JOuX](https://bitly(cx/JOuX)
- Calvillo, J. M. (2023). Os Talibãs 2.0. Do terrorismo ao contraterrorismo. *Studia Historica. História Contemporânea*, 41, 15-37. <https://doi.org/10.14201/shhc2023411537>
- Centro Memorial das Vítimas do Terrorismo (2025). Balanço do terrorismo na Espanha em 2024. *Centro Memorial das Vítimas do Terrorismo*, 15, 55-61. [https://bitly\(cx/kz5LC](https://bitly(cx/kz5LC)
- Cutrale, E. (2019). O terrorismo jihadista. *Universitas*, 30, 88-118. <https://doi.org/10.20318/universitas.2019.4837>
- Dabiq (2014). *Dabiq* nº 2.
- De la Corte, L. (2013). Até que ponto o terrorismo global e o crime organizado convergem?: Parâmetros gerais e cenários críticos. *Revista do Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos*, 1, 1-28. <http://hdl.handle.net/10486/665660>
- DSN (2025). *Índice de Terrorismo Global 2025*. Departamento de Segurança Nacional. Recuperado em 29 de agosto de 2025 de [https://bitly\(cx/jkq6h](https://bitly(cx/jkq6h)
- Europol (2025). *Relatório sobre a Situação e Tendências do Terrorismo na União Europeia 2025 (EU TE-SAT)*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. [https://bitly\(cx/U3DBN](https://bitly(cx/U3DBN)
- Fernández, G. (2022). Revisão crítica dos crimes contra o discurso na Espanha à luz de um conceito de terrorismo materialmente fundamentado. *Revista Penal México*, 21, 141-166. [https://bitly\(cx/cuSzh](https://bitly(cx/cuSzh)
- Gazapo, M. J. (comunicação pessoal, 2 de setembro de 2025)
- Hodge, E. (2019). Dissensões e imprecisões do conceito de «terrorismo»: questionamentos às abordagens teóricas tradicionais. *Revista de Relações Internacionais, Estratégia e Segurança*, 14(1), 223-236. <https://doi.org/10.18359/ries.3707>
- Jadoon, A. et al. (2024). Do Tajiquistão a Moscovo e ao Irão: mapeando a ameaça local e transnacional do Estado Islâmico Khorasan. *Centro de Combate ao Terrorismo em West Point*, 17(5), 1-12. [https://bitly\(cx/NoxZ8](https://bitly(cx/NoxZ8)

Minniti, F. (2025). Recrutamento automatizado: Inteligência Artificial, ISKP e Radicalização Extremista. *Rede Global sobre Extremismo e Tecnologia*. [https://bitly\(cx/vpvQr](https://bitly(cx/vpvQr)

Montes, D. (2021). A vueltas con el terrorismo e internet: hacia una definición de ciberterrorismo. *Revista de Direito UNED*, (27), 697-738. [https://bitly\(cx/jtk5](https://bitly(cx/jtk5)

SATP (2025) *Afeganistão – Grupos terroristas, insurgentes e extremistas*. Portal do Terrorismo no Sul da Ásia. Recuperado em 23 de setembro de 2025 de <https://satp.org/terrorist-groups/afghansitan>

Setas, C. (2015). O Estado Islâmico no Paquistão? *Revista do Instituto Espanhol de Estudos Estratégicos*, 66, 1-12. [https://bitly\(cx/KnAI](https://bitly(cx/KnAI)

Soliev. N. (2023). O financiamento digital do terrorismo dos jihadistas da Ásia Central. *Centro de Combate ao Terrorismo em West Point*, 16(4), 20-27. [https://bitly\(cx/lIYqC](https://bitly(cx/lIYqC)

Voice of Khurasan (janeiro de 2025). *Voice of Khurasan n.º 43*.

Voice of Khurasan (julho de 2023). *Voice of Khurasan n.º 27*.

Voice of Khurasan (junho de 2025). *Voice of Khurasan n.º 46*.

Voice of Khurasan (março de 2024). *Voice of Khurasan n.º 34*.

Voice of Khurasan (março de 2025). *Voice of Khurasan n.º 45*.

Voice of Khurasan (maio de 2024). *Voice of Khurasan n.º 36*.

Voice of Khurasan (setembro de 2024). *Voice of Khurasan n.º 39*.

Vox-Pol Institute (2025). *Briefing maio de 2025*.

Weiss, C. e Webber, L. (2024). Estado Islâmico-Somália: uma preocupação crescente com o terrorismo global. *Combating Terrorism Center at West Point*, 17(8), 12-21. [https://bitly\(cx/p0B9](https://bitly(cx/p0B9)

Zelin, A. (2013). The State of Global Jihad Online. A Qualitative, Quantitative, and Cross-Lingual Analysis. *New America Foundation*, 1-24. [https://bitly\(cx/ui4RB](https://bitly(cx/ui4RB)